



PLATAFORMA DE APOIO AOS
REFUGIADOS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Jan 2017 a Dez 2017

PLATAFORMA DE APOIO AOS REFUGIADOS

Relatório de Atividades

Jan 2017 – Dez 2017

Índice

1. ENQUADRAMENTO

1.1. MISSÃO

1.2. PREÂMBULO

1.3. ARTICULAÇÃO COM O GOVERNO

1.4. EIXOS DE INTERVENÇÃO

2. PAR FAMÍLIAS

2.1. COMUNICAÇÃO E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

2.2. INSTITUIÇÕES ANFITIRÃS E OUTROS PARCEIROS

2.3. FORMAÇÃO

2.3.1. FORMAÇÃO E-LEARNING

2.3.2. FORMAÇÃO PAR COWORK

2.4. ENCONTROS PAR

3. PAR SENSIBILIZAÇÃO

3.1. SENSIBILIZAÇÃO

3.2. VÍDEOS PROMOCIONAIS

3.3. MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO

3.4. NEWSLETTER PAR NOTÍCIAS

3.5. MOBILIZAÇÃO

3.5.1. SEMINÁRIOS E CONFERÊNCIAS

3.5.2. PARTICIPAÇÃO DOS MEDIA

3.5.3. BOLSA DE ANIMADORES/FORMADORES

4. PAR LINHA DA FRENTE - Grécia

4.1. @GRÉCIA

4.1.1. PROGRAMA DE VOLUNTARIADO

4.1.2. CANDIDATURAS E GESTÃO DE VOLUNTÁRIOS

4.1.3. BREVE DESCRIÇÃO DA MISSÃO DE LESBOS

4.1.4. BREVE DESCRIÇÃO DA MISSÃO DE ATENAS

5. APOIOS

6. ANEXO – RELATÓRIO DO SECRETARIADO TÉCNICO DA PAR

1. ENQUADRAMENTO

A Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) nasceu em Setembro de 2015, num contexto de grave crise de solidariedade com refugiados na Europa, que se tornou num problema político e humanitário.

A PAR surge da mobilização de um conjunto de organizações da Sociedade Civil Portuguesa, com vontade, disponibilidade e experiência no acolhimento de famílias de refugiados para, através de um modelo colaborativo e concertado e agindo em complementaridade com o Estado, provisionar uma resposta conjunta de apoio aos refugiados em Portugal, nos países de origem e nos países europeus de chegada.

Em Portugal, ao abrigo do Programa de Recolocação e, mais recentemente, Reinstalação, foram acolhidos cerca de 1600 refugiados. A PAR já acolheu, desde 2015, mais de seiscentas e cinquenta pessoas, essencialmente crianças refugiadas, acompanhadas das suas famílias.

O ano de 2017 foi essencialmente um ano de consolidação do trabalho da Plataforma nos seus três eixos de Ação (PAR Famílias; PAR Sensibilização e PAR Linha da Frente). No âmbito do Programa PAR Famílias, a atividade foi particularmente dedicada ao acompanhamento e apoio na integração das pessoas acolhidas pela PAR no nosso país, com especial preocupação pela sua capacitação e autonomização, no âmbito da qual, as dimensões da integração laboral e aprendizagem da língua portuguesa assumem particular relevância. Simultaneamente, a PAR continuou o seu trabalho de Sensibilização e a sua atividade na Linha da Frente, na Grécia, contando com o apoio de voluntários da sociedade civil portuguesa, em duas áreas de intervenção, Atenas e Lesbos.

Para realizar a sua atividade, a PAR continua a contar com o envolvimento e solidariedade de um número crescente de entidades membros e voluntários da Sociedade Civil Portuguesa, tendo o intenso trabalho da Plataforma merecido o reconhecimento nacional e internacional, destacando-se a atribuição do “Prémio Cidadão Europeu 2017”, pelo Parlamento Europeu.

O reconhecimento do trabalho da PAR apenas foi possível com o esforço de todos e de cada um dos voluntários e membros da PAR que - dentro das necessidades identificadas, em coerência com a sua missão e mobilizando os recursos possíveis -, demonstraram que a Sociedade Civil portuguesa é capaz de se mobilizar e responder aos maiores desafios do nosso tempo, como a crise dos refugiados.



Decorridos dois anos de vida da Plataforma, os resultados e reconhecimento alcançados constituem, mais do que nunca, um estímulo para a Plataforma ir ainda mais longe no cumprimento da sua missão.

Nesse sentido, o recente anúncio de que o nosso país se disponibilizou para acolher mais 1.000 refugiados vindos de processos de reinstalação a partir de campos na Turquia, no Egito e eventualmente noutros locais, coloca uma responsabilidade renovada nos processos de acolhimento de refugiados em Portugal.

1.1. MISSÃO

Promover uma cultura de acolhimento e de integração de famílias de refugiados na sociedade portuguesa, assente numa Sociedade Civil forte, bem organizada e bem informada.

Apoiar o acolhimento e integração de refugiados noutros países sob maior pressão ("PAR Linha da Frente") através da colaboração com instituições parceiras a operar no terreno.

1.2. PREÂMBULO

A PAR surgiu como uma resposta à presente crise de refugiados, a maior desde a 2ª Guerra Mundial. Diante dessa realidade, o Instituto Padre António Vieira (IPAV) procurou contribuir para uma resposta do acolhimento e integração de refugiados, mobilizando as instituições da Sociedade Civil Portuguesa.

Inicialmente foi criado um núcleo fundador composto por organizações com experiência relevante nesta temática. Definiu-se que a prioridade desta Plataforma seria o acolhimento e integração de crianças refugiadas com suas famílias. Este acolhimento deverá ser baseado na disponibilidade das instituições (associações, empresas, municípios, etc.) que se comprometam em garantir as seis dimensões consideradas essenciais para uma plena integração (*cf. Ponto 2 do presente relatório*).

Uma vez definidas essas linhas de ação, a Sociedade Portuguesa foi desafiada a participar na presente proposta de acolhimento de refugiados. A resposta a este desafio foi dada por aproximadamente 7.500 voluntários e 183 instituições de acolhimento.

Esta Plataforma, aberta à Sociedade Civil, também teve a adesão espontânea de mais de um vasto número de organizações da sociedade civil portuguesa que se juntaram aos 30 membros fundadores (associações, empresas, municípios, escolas, universidades, etc.) num movimento crescente de apoio e de compromisso com a causa da PAR. Neste processo, foi muito relevante a adesão em massa da Comunicação Social Portuguesa (que abrange os maiores grupos de comunicação, incluindo os três canais de televisão principais), bem como

a Conferência Episcopal Portuguesa e da Comunidade Islâmica de Lisboa. Através da adesão à PAR das principais fundações, grupos empresariais e autarquias também foi possível levantar apoios concretos para a realização da missão da plataforma.

Atualmente, a PAR é constituída por aproximadamente 400 entidades membros.

No âmbito do Protocolo de Governação da PAR, o IPAV-Instituto Padre António Vieira foi a entidade eleita, em Assembleia Geral, pelas entidades membros da Plataforma para assegurar a sua coordenação e funcionamento, através de um Secretariado Executivo. Nesse âmbito, o Secretariado Executivo é responsável por presidir, organizar e secretariar as reuniões periódicas mensais da Comissão Executiva da Plataforma (constituída por, pelo menos, dez membros e o coordenador), bem como por garantir que as decisões adotadas pela Comissão Executiva sejam implementadas, incluindo a sustentabilidade financeira e angariação de fundos, informando os membros da Plataforma e acompanhando toda a atividade da PAR nos seus três eixos de intervenção: 1) PAR Famílias; 2) PAR Linha da Frente e 3) PAR Sensibilização.

A Comissão Executiva é constituída atualmente por 18 organizações de grande relevo na Sociedade Civil Portuguesa:

- ARP - Associação Refugiados em Portugal
- Cáritas Portuguesa
- CLIB - The Braga International School
- CNIS – Confederação Nacional das Instituições Particulares de Solidariedade Social
- Comité Olímpico Português
- Comité Português para a UNICEF
- Comunidade Islâmica de Lisboa
- Conferência Episcopal Portuguesa
- GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial
- Fundação EDP
- Fundação Maria Dias Ferreira
- IPAV - Instituto Padre António Vieira
- JRS - Serviço Jesuíta para os Refugiados

- LIFT
- Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados
- SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- Universidade de Aveiro
- Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto

Durante o período compreendido de janeiro a dezembro de 2017 foram realizadas 8 reuniões da Comissão Executiva, determinantes para as atividades e prioridades de intervenção da Plataforma de Apoio aos Refugiados.

De forma rotativa, as reuniões realizaram-se nas sedes e/ou escritórios dos diferentes membros da Comissão Executiva.

Dia	Local
10 de janeiro de 2017	Grace
21 de fevereiro de 2017	Comité Olímpico Português
31 de março de 2017	CNIS
9 de maio de 2017	CEP – Conferência episcopal Portuguesa
20 de junho de 2017	Instituto São João de Deus
22 de setembro de 2017	VdA – Vieira de Almeida & Associados
25 de outubro de 2017	Sec. Executivo da PAR
12 de dezembro de 2017	NPISA - SCML

Durante os 12 meses de funcionamento da Comissão Executiva da PAR, foi efetuada uma reflexão crítica sobre o trabalho realizado, definidas prioridades e adoptadas decisões relativas aos três eixos de ação da Plataforma.

1.3. ARTICULAÇÃO COM O GOVERNO

Desde o seu início a PAR tem procurado estar em articulação com o Governo Português, quer através da participação em reuniões pontuais e específicas com membros do Governo e reuniões do Grupo de Trabalho da Agenda Europeia para as Migrações.

Nestas reuniões, a PAR tem tido oportunidade para sinalizar desafios e obstáculos ao acolhimento e integração das famílias acolhidas em Portugal, apresentando propostas de melhoria. Estes esforços culminaram com o envio de uma carta a Sua Excelência o Ministro da Administração Interna reportando questões apresentadas em reuniões anteriores e ilustradas com exemplos concretos, referidos pelas Instituições de Acolhimento ao Secretariado Técnico da PAR (JRS-Portugal).

A Plataforma procurou assim soluções integradas e sustentáveis, num espírito de colaboração mútua com o Governo de Portugal, com vista a servir o objetivo comum de promoção de um acolhimento inclusivo e solidário e de uma integração descentralizada e de base comunitária no nosso país.

Data	Reunião	Local
17 fevereiro 2017	Ministro Adjunto	Ministério da Administração Interna (MAI)
21 fevereiro 2017	Comissão de Migrações, Refugiados e Pessoas Deslocadas da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa (APCE)	Conselho da Europa - Centro Norte-Sul - Lisboa
5 julho 2017	Ministro Adjunto	MAI
8 setembro 2017	Ministro Adjunto e Ministra da Administração Interna	MAI
19 dezembro 2017	Ministro da Administração Interna	MAI
19 dezembro 2017	Grupo de Trabalho da Agenda Europeia para as Migrações	MAI

1.4. EIXOS DE INTERVENÇÃO

Como um projeto da Sociedade Civil Portuguesa, a PAR procura envolver cidadãos e instituições. No sentido da sua missão atua em três eixos de Intervenção:



2. PAR FAMÍLIAS

O programa PAR – Famílias, consiste num projeto de acolhimento e de integração de crianças refugiadas e de suas famílias em Portugal, através de instituições anfitriãs (autarquias, empresas, associações, ...), com o envolvimento da comunidade local (atores individuais e organizações de diferentes setores de atividade, com ou sem fins lucrativos, de natureza pública ou privada), conforme ilustrado na Figura 1.

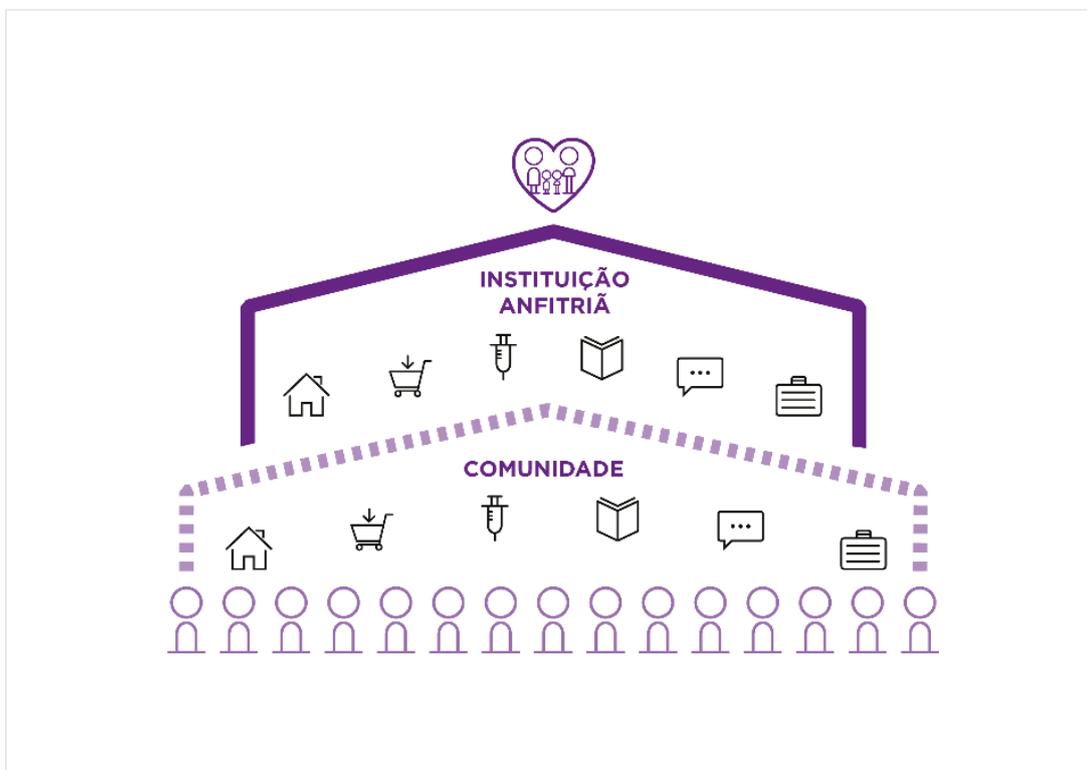


Figura 1 – O modelo de funcionamento do PAR – Famílias

A Instituição Anfitriã (IA) assume a responsabilidade de acolher e de integrar famílias de refugiados durante dois anos e o seu papel consiste em providenciar: i) alojamento autónomo; ii) alimentação e vestuário; iii) o acesso à saúde; iv) o acesso à educação; v) a aprendizagem da língua portuguesa; vi) o apoio na integração laboral.

No âmbito do Programa PAR – Famílias foram realizadas diversas atividades subordinadas aos objetivos definidos, levadas a cabo com o apoio de um vasto número de atores organizacionais e individuais.

Entre as múltiplas atividades realizadas, destacam-se as seguintes:

- Campanha “Um Presente para Francisco” – Campanha de alargamento de ofertas de acolhimento e de IA, realizada no primeiro semestre de 2017 (vide ponto 3.);
- Assinatura de Protocolos de Colaboração entre a PAR e Instituições Anfitriãs (vide ponto 2.1)
- Realização, em diversas regiões do país, de sessões públicas de sensibilização para a crise dos refugiados, bem como para a missão da PAR e seu modelo de acolhimento abrangendo cerca de 4.027 pessoas, com vista nomeadamente a potenciar o alargamento da rede de ofertas de acolhimento PAR Famílias;
- Participação em conferências, seminários e grupos de trabalho, em Portugal e no estrangeiro, envolvendo aproximadamente 1.400 pessoas;
- Conceção, estruturação e realização do Curso e-learning intitulado “Par(A)colher Melhor – Acolhimento e Integração dos Refugiados em Portugal” (Vide ponto 2.3.1.);
- Encontros Trimestrais de Instituições Anfitriãs da PAR (Vide ponto 2.4.);
- 3 Encontros PAR Distritos (Vide ponto 2.4.);
- 2 Encontros PAR Famílias (Vide ponto 2.4.);
- Aplicação de um Questionário-Diagnóstico junto das IA sobre empregabilidade no âmbito do Programa PAR Famílias, durante os meses de junho e julho de 2017, com vista à sinalização de necessidades e procura de soluções integradas para a autonomia das famílias no nosso país;
- PAR CoWork – Programa intensivo de formação que visa promover colaborativamente a integração no mercado de trabalho de um grupo de pessoas refugiadas em Portugal, à procura de emprego. (Vide ponto 2.3.2.);

- Licenças de aprendizagem da língua portuguesa em plataformas digitais disponibilizadas pela Universidade de Aveiro, em colaboração com a Plataforma DLC e com o Programa ERASMUS+;
- Programa PAR de Apoio à Aprendizagem de Português - Programa de aceleração que visa apoiar as Instituições Anfitriãs no aumento de recursos para o ensino de Português às famílias acolhidas. Este programa teve início em dezembro de 2017, procurando incrementar o número de horas de formação dadas por professores locais aos adultos das famílias acolhidas, consoante a necessidade e disponibilidade.

2.1. COMUNICAÇÃO E ESTABELECIMENTO DE ACORDOS

Desde setembro de 2015 até à atualidade foram estabelecidos 183 protocolos de acolhimento com Instituições Anfitriãs de todo o país. Alguns Protocolos foram assinados em sessões públicas realizadas respetivamente em outubro de 2015, novembro de 2015 e em março de 2016. Atualmente, os protocolos têm vindo a ser celebrados faseadamente, de acordo com a disponibilidade de ofertas das IA.

Para além da assinatura destes protocolos com as IA, foram formalizados protocolos com diversas outras entidades da sociedade civil portuguesa, com vista a apoiar o acolhimento e integração de refugiados em Portugal.

2.2. INSTITUIÇÕES ANFITRIÃS E OUTROS PARCEIROS

O secretariado de coordenação executiva da PAR conta na sua organização, com recursos humanos do IPAV e voluntários para fazer um acompanhamento sistemático do processo: Registo, contacto e seleção das Instituições Anfitriãs; Registo, contacto e encaminhamento de voluntários; Preparação e formalização de protocolos com as Instituições Anfitriãs, encaminhamento das Instituições Anfitriãs para apoio técnico, formação de técnicos e de voluntários, sensibilização e mobilização.

O secretariado de apoio técnico é assegurado pelo Serviço Jesuíta para os Refugiados, instituição com larga experiência na área dos refugiados, contando na sua organização com

recursos humanos e voluntários para um acompanhamento de proximidade com as Instituições Anfitriãs durante o acolhimento e integração das famílias de refugiados: articulação com o Alto Comissariado para as Migrações e outras entidades na área da integração dos refugiados; acompanhamento às instituições durante o pré-acolhimento, acolhimento inicial e integração; mediação com organizações públicas e privadas; entre outros.

O quadro que se segue representa os números atuais de refugiados que se encontram em Portugal em Instituições Anfitriãs da PAR:

Totais	
Total de Famílias PAR	141 famílias
Instituições Anfitriãs	93 instituições
Total de refugiados	654 refugiados
Total de crianças	357 crianças (16 já nasceram em PT)
Total de recolocados e reinstalados em Portugal	1606 refugiados até dezembro 2017

2.3. FORMAÇÃO

2.3.1. FORMAÇÃO E-LEARNING

Realizou-se a 3ª edição da formação E-learning “PAR(A)colher Melhor, Acolhimento e Integração dos Refugiados em Portugal”.

Esta formação surgiu da parceria entre a PAR eo ACM e decorreu durante o período compreendido entre 15 de maio a 7 de julho de 2017. Contou com a participação de 68 técnicos e agentes envolvidos direta e indiretamente no acolhimento e integração de refugiados em Portugal e teve como objetivo principal a sensibilização, informação e capacitação dos participantes. Esta formação foi certificada pela Escola Superior de Educação Paula Frassinetti (ESEPF) e contou com a colaboração de formadores da Universidade Católica Portuguesa (UCP), Universidade do Minho (UM), Instituto Politécnico de Leiria (IPL), SCML,

CNIS, IPAV e o Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS). O primeiro, segundo e último módulo foram realizados em formato presencial e os seguintes em formato e-learning.

Módulos	Instituição Responsável
Introdução/Contextualização Migrações	Instituto Padre António Vieira Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade Social
Ética e Hospitalidade	Escola Superior de Educação Paula Frassinetti Universidade Católica Portuguesa
Diálogo e Mediação Intercultural	Escola Superior de Educação Paula Frassinetti Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (Instituto Politécnico de Leiria)
Diálogo Inter-religioso – Dicas práticas	Centro Interdisciplinar de Direitos Humanos da Universidade do Minho
Trauma e Saúde Mental na População Refugiada	Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa
Medos e factos	Instituto Padre António Vieira
Processo de Integração e Inserção nos Sistemas Sociais Básicos	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Questões Práticas do Acolhimento	JRS – Portugal, Serviço Jesuíta aos Refugiados

Algumas notícias:

<http://www.acm.gov.pt/-/acolhimento-e-integracao-de-refugiados-em-portugal-curso-de-formacao-e-learning-chega-ao-final>

Está prevista, em 2018, a realização de uma nova edição da Formação e-learning “PAR(A)colher e Integrar Melhor, Acolhimento e Integração dos Refugiados em Portugal” em parceria com a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, estando em curso a sua preparação desde o último trimestre de 2017.

2.3.2. FORMAÇÃO PAR COWORK

O Programa teve início em novembro de 2017, com o objetivo de apoiar a integração no mercado de trabalho de migrantes, à procura de emprego. O programa consiste numa formação intensiva, com três horas diárias, durante 4 meses, de segunda a sexta-feira. Com uma forte componente prática, o programa é focado na integração no mercado de trabalho de cada um dos formandos. Disponibiliza aulas de português e formador trilingue: português, árabe e inglês.

PAR CoWork		
	Lisboa	Porto
Onde	Rua Augusto Abelaira, Lote 12 A, 1600-879 Lisboa	Praça Doutor Francisco Sá Carneiro, n.º 271 Galerias Dt.º, 4200-314 Porto
Quando	Grupo 1: novembro de 2017 a fevereiro de 2018	Grupo 2: novembro de 2017 a fevereiro de 2018
	Grupo 3: março a junho de 2018	Grupo 4: março a junho de 2018
	Horário: segunda a sexta-feira (presença obrigatória entre as 10h00 e as 13h00 + presença facultativa entre 14h00 e as 16h)	Horário: segunda a sexta-feira (presença obrigatória entre as 14h00 e as 17h00 + presença facultativa entre 10h00 e as 13h)
Quem	Migrantes vulneráveis à procura de emprego e refugiados	
	10 pessoas por cada grupo	
Línguas	Formação com formador trilingue Português, árabe, inglês	
Objetivos	Potenciar a empregabilidade (se possível integrar no mercado de trabalho todos os formandos, até ao final da formação); Dotar os participantes de ferramentas orientadas para a empregabilidade, úteis no presente e no futuro	



Figuras 2 e 3 – Formação PAR CoWork

2.4. ENCONTROS PAR

Encontros Trimestrais com Instituições Anfitriãs da PAR: foram realizados ao longo de 2017 Encontros trimestrais com as IA, nas regiões Norte e Sul, que contaram com a presença dos Secretariados Executivo e Técnico da PAR. Estes encontros, constituíram um espaço informativo, de reflexão e partilha de experiências, procurando respostas integradas para os desafios do acolhimento e integração das famílias acolhidas em Portugal.

Encontros PAR Famílias: foram realizados 2 encontros PAR Famílias, a 11 de março e 30 de Setembro, na região Norte e Sul respetivamente. Estes encontros, foram organizados com a colaboração de várias entidades parceiras e voluntários, assim como as próprias Instituições de Acolhimento. Este espaço informal de encontro, de cariz intercultural, destinou-se a todas as famílias acolhidas em Portugal, respetivas IA, voluntários e pessoas de boa vontade, numa partilha de experiências, aprendizagens, sabores e cultura. No total, estes encontros contaram com a participação de mais de 200 pessoas.



Figura 4 – Encontro PAR Famílias Região Sul na Casa do Gaiato de Lisboa

Encontros PAR Distritos: foram realizados, no primeiro trimestre de 2017, três encontros com uma equipa de seis membros da Comissão Executiva da PAR, de diferentes distritos do país, tendo em conta o modelo de acolhimento da PAR, disperso pelo território nacional, com vista a potenciar o alargamento de ofertas de acolhimento.

3. PAR SENSIBILIZAÇÃO

3.1. SENSIBILIZAÇÃO

Em 2017, a PAR continuou a promover e a participar em diversas e variadas ações de sensibilização, procurando contribuir para uma maior consciencialização pública da Sociedade Civil Portuguesa para o drama dos refugiados e para a necessidade de construção de uma cultura de acolhimento e integração de pessoas refugiadas no nosso país. Neste sentido, continuaram a ser realizadas diversas ações que pretendenderam informar e combater estereótipos, tabus e mitos frequentemente associados a esta população vulnerável.

A PAR manteve o apoio de diversas entidades e órgãos de comunicação social, utilizando ainda diversas ferramentas de comunicação, de que são exemplo, a newsletter, as redes sociais, *website*, etc.

Nas ações de sensibilização, a PAR recorreu regularmente à sua “bolsa de formadores”, constituída por um grupo de cerca de 40 voluntários já formados pela PAR. Esta equipa reforça a capacidade da Plataforma enquanto veículo de sensibilização, contribuindo ainda para o aumento da capacidade de acolhimento e de integração dos refugiados.

No eixo PAR Sensibilização, destacam-se, entre outras, as seguintes atividades:

- Campanha “Um Presente para Francisco”, lançada por ocasião da visita do Papa Francisco a Portugal (realizada no mês de maio), com vista ao alargamento da rede de IA e reforço da capacidade de acolhimento do Programa PAR Famílias. O Papa Francisco tem sido uma voz muito ativa na defesa dos refugiados e acolhimento dos mesmos em comunidades de hospitalidade. No âmbito desta campanha, foram distribuídos 5.000 folhetos, com informação sobre o desafio lançado pelo Papa e o modelo de acolhimento PAR Famílias, através de um mailing de 3.755 cartas a Paróquias e de diversas ações destinadas ao público em geral (seminários, encontros, etc.).



Figuras 5 e 6 – Folheto da campanha “Um Presente para Francisco” e Encontro de sensibilização na Paróquia da Amora no âmbito desta campanha

- Conferências, seminários, debates e encontros em Portugal e no estrangeiro (total de 45, com mais de 2.000 participantes)

De entre estes eventos importa salientar a participação da PAR, a convite da EASO (European Asylum Support Office), no "7th EASO Consultative forum plenary meeting", que se realizou em Bruxelas no dia 17 de novembro de 2017. O evento contou com 3 sessões paralelas sob o tema: O papel da sociedade civil no âmbito do SECA (Sistema Europeu Comum de Asilo) - Sinergias e Cooperação com a EASO. Uma dessas sessões abordou o programa da recolocação europeia e o papel da sociedade civil na integração bem-sucedida de refugiados recolocados em diferentes países. Neste âmbito, houve lugar a comunicações da OIM (Organização Internacional para as Migrações), da EASO e da PAR (Plataforma de Apoio aos Refugiados). A PAR foi representada pela sua Comissão Executiva (Dra. Mariana Barbosa), por uma Instituição de Acolhimento da rede PAR (Paróquia de Sto. António dos Olivais, representada por Filipa Vaz Serra) e uma refugiada síria (Dania Shriki) acolhida em Portugal ao abrigo do Programa de Recolocação. O testemunho de acolhimento da PAR foi um momento emocionante da sessão no qual ficou demonstrado o importante papel da sociedade civil no acolhimento e integração de refugiados na Europa.



Figura 7 e 8 – Delegação da PAR no “7th EASO Consultative forum plenary meeting”

- Sessões de sensibilização para o drama dos refugiados e trabalho da PAR, nomeadamente em escolas, universidades e eventos culturais em diversos espaços públicos (total de 36, com aproximadamente 4.027 participantes);



Figura 9 – Sessão de sensibilização no Agrupamento de Escolas de Pombal, Projeto Young VolunTeam e Conferência



Figura 10 – Mosaico com algumas das ações de sensibilização com o envolvimento da PAR em 2017

3.2. VÍDEOS PROMOCIONAIS

Em 2017 iniciou-se o projeto documental sobre o trabalho desenvolvido pela PAR - Plataforma de Apoio aos Refugiados, com o objetivo de realizar um conjunto de episódios com duração máxima de 10 minutos, focados nas diversas dimensões geográficas e sociais onde a PAR é chamada a actuar através dos programas PAR Linha da Frente Grécia e PAR Famílias. No segundo semestre de 2017, foram efectuadas filmagens e captação de áudio em contexto documental e de entrevista dos principais actores envolvidos. Procurou-se destacar a figura, a motivação e a “alma” desses actores como ferramenta de resposta - organizada e

independente -, à crise dos refugiados, na perspectiva da recolocação, acolhimento e integração social e profissional, em Portugal e na Grécia. Neste projeto documental, o foco do trabalho na linha da frente, na Grécia, será centrado no trabalho desenvolvido pela PAR, explorando a história, a motivação, o modo de operar e os frutos e dificuldades na resposta à crise dos refugiados no médio oriente.

3.3. MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO

Foram criados roll-ups para apoiar as sessões de informação, sensibilização e as formações da PAR. Foram também produzidos dípticos contendo informação da PAR, em português e em inglês. Está prevista a atualização e nova impressão destes materiais nestas duas línguas e em árabe, bem como de uma nova edição da “Revista Refugiados”, com enfoque em histórias de sucesso de integração em Portugal.

3.4. NEWSLETTER PAR NOTÍCIAS

A newsletter “PAR Notícias” veicula as principais notícias e acontecimentos da Plataforma. É enviada por via digital para uma vasta rede de destinatários entre os quais, largas centenas de entidades e voluntários que fazem parte da Plataforma.



Figura 11 – Newsletter PAR Notícias, dezembro 2017

3.5. MOBILIZAÇÃO

3.5.1. SEMINÁRIOS E CONFERÊNCIAS

Sendo um dos principais focos da PAR a sensibilização da opinião pública para uma cultura de acolhimento dos refugiados, têm sido realizadas diversas sessões de esclarecimento, conferências e debates de Norte a Sul do país, em escolas, universidades e em diversos espaços e para diferentes públicos. Simultaneamente, a PAR tem marcado presença em conferências e seminários internacionais partilhando a experiência do seu trabalho de rede colaborativa da Sociedade Civil Portuguesa.

Tipo	Qtd.	Pessoas
Conferências e Seminários	24	1.400
Encontros/Debates	21	610
Sessões de Sensibilização	36	4.027
Outros	13	710
Total	88	6.747

3.5.2. PARTICIPAÇÃO DOS MEDIA

A PAR tem tido uma participação ativa nos Media, nomeadamente em vários programas, entrevistas, debates, comentários, entre outros.

Alguns exemplos:

- TVI 24 – Notícias – “Plataforma de Apoio aos Refugiados lança nova campanha”
<http://www.tvi24.iol.pt/videos/sociedade/plataforma-de-apoio-aos-refugiados-lanca-nova-campanha/586d07e90cf2ca86cdd0b04c#/iol/login>
- Agência Ecclesia Online
<http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/nacional/refugiados-par-tem-mais-60-familias-na-expectativa-que-nao-tem-acolhimento-em-portugal/>
- Correio do Vouga

Plataforma de Apoio aos Refugiados

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=489b4f37-2d97-4c87-810a-1ad34fa93139&userid=ba39ffeb-c69e-47d7-bd7b-605107fadd2f>

- Folha do Domingo OnLine

<https://folhadodomingo.pt/plataforma-de-apoio-aos-refugiados-desafiou-dioceses-do-sul-a-acolher-uma-familia-em-cada-paroquia/>

- Sic Notícias

<http://sicnoticias.sapo.pt/programas/edicaodamanha/2017-03-17-Nisreen-conta-historia-de-refugiada-siria-pelos-olhos-de-uma-voluntaria>

- Renascença OnLine

<http://rr.sapo.pt/noticia/74727/rui-marques-mundo-deve-dizer-que-medidas-anti-imigracao-de-trump-sao-ilegitimas>

- Diário de Notícias

<https://www.dn.pt/lusa/interior/plataforma-de-apoio-aos-refugiados-acolheu-400-migrantes-de-um-total-de-1200-7205103.html>

- TVI

Plataforma de apoio aos refugiados foi distinguida com o prémio Cidadão Europeu 2017

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=305e120a-8d5d-4467-998b-ab623451491f&userid=ba39ffeb-c69e-47d7-bd7b-605107fadd2f>

- RTP 2

Acolher os refugiados

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=59279831-49c3-4810-a43a-421953d09a2c&userid=ba39ffeb-c69e-47d7-bd7b-605107fadd2f>

- Jornal de Notícias

Responsável pela Plataforma dos Refugiados nota incoerência do Presidente dos EUA

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=8332dee1-69d4-44da-a2e5-c147edcb4858&userid=ba39ffeb-c69e-47d7-bd7b-605107fadd2f>

- Sábado

http://www.sabado.pt/ultima-hora/detalhe/federacao-concretizou-sonho-de-22-criancas?ref=SEC_ultimos_ultima-hora

- RR

Dia Mundial do Migrante

http://rr.sapo.pt/noticia/101010/refugiados-portugal-fez-tudo-o-que-deveria-ter-feito?utm_source=cxultimas

- ACM em revista

[ACM em Revista - https://issuu.com/acmemrevista/docs/acm_revista_n7_int](https://issuu.com/acmemrevista/docs/acm_revista_n7_int)

Para além de uma série de entrevistas:

Rádio Pública Alemã | UP Magazine | Expresso | Jornal i | TVI | RTP | Público |

LUSA – 3 entrevistas | SIC Notícias | Renascença | Ecclesia | entre outros

Artigo:

Marques, R; André, MR (2016). Justiça social e determinantes sociais da saúde no contexto da integração dos refugiados. Cidade Solidária, n.º 36, p 19-31.

Em suma:

Canal	Nº Notícias	Total
Imprensa	151	73.682.256
Rádio	18	16.661.524
Televisão	52	11.516.095
Internet	343	8.713.855
Total	564	110.573.730

3.5.3. BOLSA DE ANIMADORES / FORMADORES

A PAR continuou a receber um elevado número de convites para participação em ações de sensibilização sobre o tema da crise de refugiados, em diversos contextos (escolas, universidades, autarquias, etc.). Para essas ações contou com a generosa disponibilidade de voluntários (alguns dos quais com experiência de colaboração no Programa PAR Linha da Frente e no Programa PAR Famílias) membros da atual Bolsa de Formadores. Este facto, justificou a necessidade de consolidação e reforço da Bolsa através de novas ações de formação.

Assim, desde o último trimestre de 2017, que se encontra em curso a preparação de duas ações de formação de animadores / formadores, em parceria com a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, estando prevista a sua realização em 2018, no Norte e Sul do país, respetivamente.

Através destas sessões de sensibilização e formação, a Bolsa tem-se afirmado como um importante instrumento para a sensibilização e reforço da capacidade de acolhimento e de integração dos refugiados em Portugal, contribuindo para desconstruir mitos através da informação e testemunho de cidadãos que têm ou tiveram contacto direto com a realidade dos refugiados.

4. PAR LINHA DA FRENTE

4.1. @GRÉCIA

No seguimento da campanha PAR Linha da Frente@Líbano e de uma visita exploratória à Grécia, em março de 2016, a Comissão Executiva da PAR determinou iniciar uma nova missão com o intuito de reforçar o acolhimento inicial dos refugiados que chegam à Grécia. Nesse mesmo mês começou a ser desenvolvido, na ilha de Lesbos, o programa de voluntariado PAR Linha da Frente@Grécia e, no mês seguinte, em Atenas. Esta iniciativa foi criada com o propósito de dar apoio - em sintonia com autoridades e organismos responsáveis, organizações internacionais e locais -, ao então programa de recolocação, contribuindo para a sua agilização e melhoria de funcionamento.

A missão iniciou com uma duração de três meses e foi sendo sucessivamente renovada, até dezembro de 2017, por ciclos de iguais períodos ou de seis meses. Essas renovações foram efetuadas de acordo com processos periódicos de avaliação, tendo como base as necessidades do terreno e a pertinência da sua continuidade.

Através do modelo específico de intervenção da PAR - modelo assente na proximidade e cuidado junto dos refugiados e na construção da paz -, definiu-se como prioritário o recrutamento de voluntários com disponibilidade de pelo menos dois meses.

No ano 2017, podemos resumir em números, o Programa PAR Linha da Frente@Grécia do seguinte modo:

- 60 voluntários (num total de 100, desde o início do Programa na Grécia, em 2016);
- 12 meses de missão (num total de 19 meses desde o início do Programa);
- Mais de 10 organizações parceiras;
- Mais de 1000 pessoas impactadas (num total de 1700 desde o início do Programa).

4.1.1. PROGRAMA DE VOLUNTARIADO

Os objetivos específicos do Programa de Voluntariado foram os seguintes:

- a) Apoio na receção, acolhimento e integração de pessoas refugiadas, em colaboração com outras organizações, internacionais e locais, através de um programa de voluntariado qualificado e sustentável;
- b) Serviço de voluntariado especializado em diversas áreas, particularmente numa resposta educativa não-formal e de capacitação;

Para estes objetivos, foram sendo construídos e permanentemente atualizados - de acordo com o contexto, necessidade, público e propósito -, pressupostos de intervenção com base numa ação sustentável de construção e coesão comunitária, capacitação e apoio interpessoal.

A missão do programa PAR Linha da Frente@Grécia foi, desta forma, desenvolvida tendo por base uma resposta de educação não-formal e de capacitação, fundamentada nas dimensões do eu, da sociedade, da ação cívica e do valor social.

As atividades foram destinadas essencialmente a jovens, mulheres e crianças.

4.1.2. CANDIDATURAS E GESTÃO DOS VOLUNTÁRIOS

As candidaturas ao programa de voluntariado estiveram abertas ao longo de 2017.

N.º de Candidatos	N.º de Seleccionados
86	60

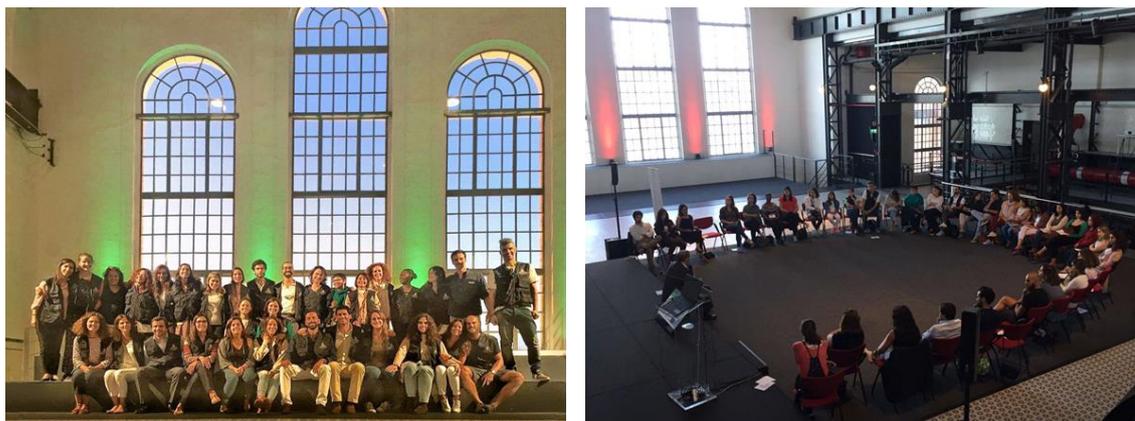
Nos diversos momentos de renovação trimestral do programa de voluntariado PAR Linha da Frente@Grécia foi aberto um processo de recrutamento de voluntários para integrarem a base de dados do programa. A seleção baseou-se nas necessidades específicas da intervenção na linha da frente e em características globais (qualificações, experiência e perfis dos candidatos) mais adequadas ao modelo de intervenção construído e desenvolvido em Lesbos e em Atenas. Priorizou-se ainda o critério disponibilidade (com preferência por períodos superiores ou iguais a dois meses).

Após a conclusão deste processo, procurou-se uma correspondência entre o perfil e a disponibilidade do/a candidato/a e a necessidade da equipa e da intervenção na Grécia. Posteriormente, realizou-se uma formação de preparação dos voluntários para a linha da frente, garantindo uma ligação às equipas no terreno antes da partida em missão. De entre os temas abordados, destacam-se os seguintes: enquadramento político e social da crise migratória do século XXI e resposta europeia; a PAR e o seu trabalho em Portugal e na linha da frente (com uma exposição detalhada sobre as atividades a decorrerem em ambos os contextos de intervenção); e a vida em comunidade dos voluntários PAR, em Atenas e Lesbos.

O acompanhamento aos voluntários é feito de forma permanente e continuada pelo coordenador da missão.

Após o regresso dos voluntários a Portugal, findo o período de missão, é efetuada uma avaliação geral do programa de missão e das várias necessidades na linha da frente. Acrescem a esta avaliação, os Encontros de Voluntários.

Em 2017, foram realizados dois encontros de voluntários PAR Linha da Frente, no Norte e Sul do país, respetivamente, com vista a promover o convívio dos voluntários e uma reflexão e avaliação conjuntas do trabalho realizado na Linha da Frente, prespctivando o futuro.



Figuras 12 e 13 – Encontro de Voluntários PAR Linha da Frente, Lisboa - junho 2017

Foram ainda realizadas parcerias diretas e indiretas com inúmeras instituições que generosamente cederam os seus trabalhadores para o programa de voluntariado, nomeadamente, Morais Leitão, Galvão Teles, Soares Da Silva & Associados; Everis Portugal e Linklaters Portugal.

4.1.3. BREVE DESCRIÇÃO DA MISSÃO DE LESBOS

O PAR Linha da Frente @Lesbos teve início em março de 2016, com o objetivo de através de um programa de voluntariado, dar apoio à população refugiada que se encontra na ilha, em articulação com organizações internacionais e locais que procuram facilitar este acolhimento.

A missão da PAR na ilha de Lesbos iniciou-se em estreita colaboração com a Caritas. A Caritas geriu, até setembro de 2017, um centro de acolhimento para famílias refugiadas em situação de maior vulnerabilidade (e.g. famílias monoparentais e/ou com necessidade de acompanhamento médico mais permanente). A resposta da Caritas, apoiada igualmente por outras organizações não-governamentais (e.g. Boat Refugee Foundation e IsraAID), procurou ajustar-se às mudanças decorrentes do encerramento das fronteiras e implementação do Acordo EU – Turquia - de uma resposta de emergência, para uma resposta de carácter continuado, e a assumir uma estrutura de rotinas e de planeamento de atividades com vista à promoção do bem-estar da população residente.

Os voluntários da PAR foram contribuindo nas seguintes valências:

- Acompanhamento psicossocial (e.g. sessões de acompanhamento psicossocial dirigidas a crianças refugiadas; sessões de relaxamento dirigidas a mulheres refugiadas);
- Dinamização de atividades de promoção sociocognitiva ('Master Minds'), estimulação artística e criativa ('Creative Minds') e de promoção do bem-estar físico, através da dinamização de atividades desportivas;
- Dinamização de sessões de capacitação dirigidas a adolescentes e jovens adultos, para desenvolver o autoconhecimento e o trabalho em equipa, a partir de temas como a liderança servidora (com fase na filosofia Ubuntu), a comunicação e a interculturalidade.

Além desta parceria, e desde maio de 2016, a PAR alargou a sua intervenção na ilha com a entrada no campo de Kara Tepe, na altura em parceria para a criação de um centro comunitário com duas organizações não-governamentais, a Boat Refugee Foundation e IsraAID.

Após a saída das duas organizações do campo, a PAR assumiu as várias valências do centro de forma autónoma:

- Emergency Child Care Center, que funciona num regime de 24/7, em resposta às situações de emergência que os residentes em Kara Tepe possam vir a ter, sem ter com quem deixar os filhos (e.g. ida ao hospital ou reunião de aconselhamento jurídico);
- Acompanhamento psicossocial para crianças ('Creative Minds' e 'Kara Tepe Play'), para estimulação cognitiva e lúdica;
- Grupos de desenvolvimento pessoal, através de metodologias de educação não-formal e capacitação (Youth Group e Women's Group);
- Cinema para crianças e jovens (árabe e farsi).

Além destas atividades, várias são as iniciativas do Centro de Gestão do campo de Kara Tepe em que a equipa de voluntários da PAR participa e apoia.

Estiveram, em média, quatro voluntários/as permanentes na missão da PAR em Lesbos, com reforço de mais duas pessoas nos meses de verão.



Figura 14 – Mosaico de atividades PAR Linha da Frente Lesbos

4.1.4. BREVE DESCRIÇÃO DA MISSÃO DE ATENAS

A missão PAR@Atenas iniciou em abril de 2016, numa primeira fase de prospecção in loco, para primeiros contactos de aprofundamento de relações institucionais e definição de prioridades de ação.

A intervenção da PAR começou em estreita colaboração com o JRS Hellas (Serviço de Jesuítas aos Refugiados), responsável por dois centros de acolhimento na cidade de Atenas, onde estão acolhidas cerca de 60 pessoas refugiadas. O trabalho é pensado e executado de forma articulada com a organização e na resposta ao quotidiano dos residentes e na facilitação e apoio ao funcionamento dos centros.

De forma semelhante ao que acontece na missão de Lesbos, os voluntários da PAR foram contribuindo nas seguintes valências:

- Acompanhamento psicossocial (e.g. sessões de acompanhamento psicossocial dirigidas a crianças refugiadas; sessões de relaxamento dirigidas a mulheres refugiadas);
- Dinamização de atividades de promoção sociocognitiva, estimulação artística e criativa ('Arts & Crafts') e de promoção do bem-estar físico, através da dinamização de atividades desportivas.

- Dinamização de sessões de capacitação dirigidas a adolescentes e jovens adultos, para desenvolver: o autoconhecimento e o trabalho em equipa (a partir de temas como a liderança servidora com base na filosofia Ubuntu) bem como a comunicação e a interculturalidade.

Além destas atividades no JRS, e pela ligação desta organização ao Centro Pedro Arrupe, a PAR dinamiza ainda neste espaço atividades de estimulação cognitiva e criativa para crianças, como resposta de complemento à atividade escolar. Presta ainda apoio transversal a outras atividades em desenvolvimento no centro. Até março de 2017 foi mantida a dinamização de sessões de um grupo de jovens no campo de Eleonas.

Na procura de uma relação mais próxima e estável com instituições locais de resposta a esta crise, a PAR associou-se à organização grega Hestia Hellas (desde o último trimestre de 2017), sendo esta organização responsável por um centro de dia com atividades de apoio psicossocial, jurídico e lúdico a refugiados e migrantes na cidade de Atenas. Neste espaço, a PAR dinamiza um grupo de mulheres, a partir da arteterapia, e um grupo de homens, onde se trabalha a multimédia (vídeo e fotografia).

Estiveram, em média, três voluntários/as permanentes na missão da PAR em Atenas.



Figura 15 – Mosaico de atividades PAR Linha da Frente Atenas

5. APOIOS



6. ANEXO - RELATÓRIO DO SECRETARIADO TÉCNICO DA PAR

Secretariado Técnico da PAR Relatório de execução Física

2 Anos
(01 Dez. 2015 / 30 Nov. 2017)

A. Introdução e Metodologia

O Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS-Portugal), membro fundador da PAR, assumiu a responsabilidade de assegurar o Secretariado Técnico do Programa PAR Famílias em meados de Outubro de 2015, cerca de dois meses antes da chegada das primeiras famílias de requerentes de asilo a Portugal, vindos da Grécia e de Itália ao abrigo do Mecanismo de Recolocação de Emergência decidido pela UE nesse mesmo ano. A partir de Setembro de 2017, a PAR começou também a acolher agregados familiares vindos da Turquia, ao abrigo da chamada “Declaração UE-Turquia”, que previa a reinstalação de requerentes de asilo de nacionalidade Síria daquele país para Estados-Membros da União Europeia. O Mecanismo de Recolocação foi dado por encerrado em meados de Setembro de 2017, sendo que ainda se prevê, à data deste relatório, a possibilidade de chegada de um número residual de requerentes de Itália. O Programa de Reinstalação será dado por terminado em meados de Janeiro de 2018, prevendo-se a sua substituição, para os anos de 2018 e 2019, por um sistema de quotas voluntárias dos Estados-Membros, em relação ao qual Portugal já assumiu a disponibilidade para o acolhimento de cerca de 1.000 pessoas.

O Secretariado Técnico tem como principais funções mediar as relações entre as instituições anfitriãs PAR e os organismos da Administração Pública responsáveis pelo acolhimento, nomeadamente o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e o Alto Comissariado para as Migrações (ACM), proceder à análise e diagnóstico de ofertas de acolhimento por parte de instituições anfitriãs, realizar entrevistas-diagnóstico às famílias beneficiárias e definir os critérios de distribuição das famílias pelas diferentes instituições de acolhimento. Acresce ainda a criação e disseminação de materiais de apoio às instituições anfitriãs, o acompanhamento e apoio técnico e o desenvolvimento de meios de monitorização e avaliação. Nesse sentido, é importante rever as principais funções que o

JRS-Portugal tem vindo a desenvolver nos últimos 2 anos, no âmbito deste projeto, que podem ser melhor explicadas pelos procedimentos seguidos nas etapas seguintes:

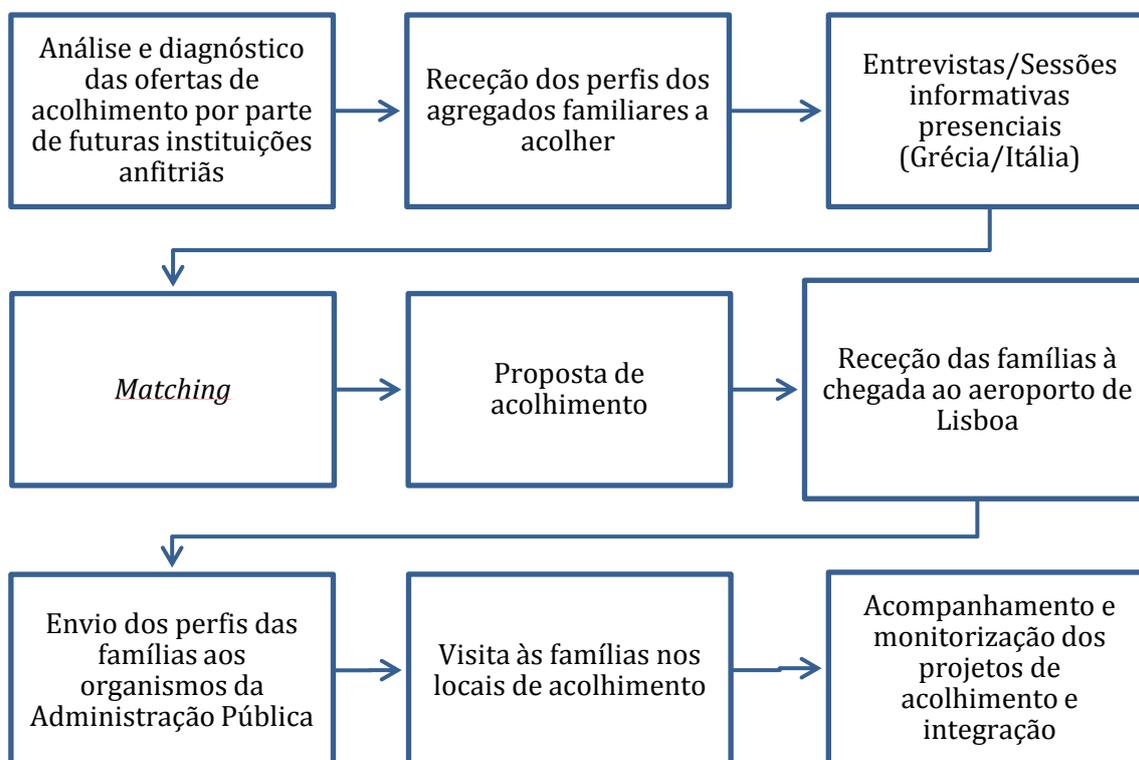


Fig. 1 – Metodologia de Trabalho

a) **Análise e diagnóstico das ofertas de acolhimento por parte de futuras instituições anfitriãs.**

Após a assinatura de um protocolo genérico entre a PAR e a instituição anfitriã, o JRS - Portugal procede a uma entrevista com o ponto de contacto preferencial da instituição anfitriã no sentido de registar alguns dados importantes para o futuro acolhimento:

- Localidade concreta e tipologia do alojamento.
- Valências próprias da instituição que possam ser relevantes tendo em conta o perfil da família a acolher.
- Modelo de intervenção.
- Plano de integração.
- Acesso local a serviços públicos.
- Disponibilidade de acolhimento.

b) Receção dos perfis dos agregados familiares a acolher.

O Alto Comissariado para as Migrações (ACM) solicita à PAR o acolhimento de famílias determinadas, através do envio ao Secretariado Técnico de tabelas com informação sobre os membros do agregado familiar. A informação recebida costuma ser bastante genérica e conter os seguintes campos: nome, nacionalidade, data de nascimento, localidade de nascimento, género, situação familiar, origem étnica, religião, habilitações académicas e profissão.

c) Matching.

De acordo com os perfis das famílias recebidos na etapa B, e com o diagnóstico feito às instituições anfitriãs na etapa A, o JRS - Portugal procede à eleição dos locais e instituições mais adequados para efetuar o acolhimento de cada agregado familiar. De uma maneira geral, no entanto, as informações sobre habilitações literárias e profissão, quando nos são transmitidas, não correspondem à realidade e a informação sobre localidade de nascimento não nos permite, as mais das vezes, perceber o contexto geográfico onde a família vivia antes de sair do seu país de origem. Por outro lado, informações importantes sobre o estado de saúde de alguns requerentes estão omissas, o que dificulta muito a preparação do acolhimento.

Por estas razões, em finais de 2016, o Secretariado Técnico determinou que seria necessário incluir uma nova etapa, a ser realizada nos países de primeira linha, Grécia e Itália, abaixo descrita em d).

d) Entrevistas/Sessões informativas presenciais.

A equipa do Secretariado Técnico realizou duas missões a Atenas, em Dezembro de 2016 e Março de 2017, com o objetivo de entrevistar um total de 69 agregados familiares (323 pessoas), que chegaram a Portugal, vindos daquele país, entre o fim de Dezembro de 2016 e o fim de Setembro de 2017. Pretendeu-se, acima de tudo:

- Dar informação fidedigna a estes agregados familiares sobre as condições de acolhimento que iriam encontrar em Portugal.
- Informar as famílias sobre os aspetos jurídicos relacionados com o processo de recolocação, o processo de pedido de proteção internacional em Portugal e o direito ao reagrupamento familiar.
- Conduzir entrevistas que nos permitissem conhecer as famílias, nomeadamente no que diz respeito a habilitações literárias, experiência de trabalho, meio

socioeconómico, contexto geográfico de origem, relações familiares na Europa e Portugal, problemas de saúde e principais prioridades e expectativas.

Com o início da receção de famílias vindas da Turquia, a partir de Setembro de 2017, e a falta de verbas para prosseguir com estas missões, a equipa do Secretariado Técnico cessou de as realizar, sendo incerto se poderão ser retomadas no futuro.

e) Proposta de acolhimento

Proposta de acolhimento de um ou mais agregados familiares às instituições anfitriãs PAR. Após confirmação da disponibilidade de acolhimento, o Secretariado Técnico faz chegar às instituições anfitriãs um conjunto de documentos para preparação da chegada das famílias que irão acolher:

- Relatório da entrevista realizada à família (quando foi feita entrevista pré-chegada).
- Minuta de Protocolo de Financiamento (SEF).
- Manual de Acolhimento.
- Manual sobre Questões Jurídicas.
- Manual sobre Financiamento e Bolsa Mensal.
- Dicionário Português-Árabe.

Nesta etapa o Secretariado Técnico afere também das necessidades de cada uma das instituições anfitriãs ao nível de voluntários e donativos de mobiliário e vestuário.

f) Receção das famílias à chegada ao aeroporto de Lisboa.

A equipa do Secretariado Técnico apoia cada uma das instituições anfitriãs no dia da chegada da família ao aeroporto de Lisboa. A equipa faz um primeiro acolhimento em que os responsáveis da instituição anfitriã são apresentados à família e esta é informada em que localidade irá ser acolhida, procurando-se também responder a algumas necessidades ou dúvidas mais urgentes.

g) Envio dos perfis das famílias aos organismos da Administração Pública.

Após a chegada, o Secretariado Técnico envia os perfis das famílias a diversos organismos da Administração Pública: Direcção-Geral da Educação, Direcção-Geral da Saúde, Segurança Social, Instituto do Emprego e Formação Profissional. Todas estas

entidades estão representadas no Grupo de Trabalho para a Agenda Europeia para as Migrações.

h) Visita às famílias nos locais de acolhimento.

Durante as primeiras semanas após a chegada, o Secretariado Técnico procura visitar todas as famílias nos seus locais de acolhimento, por forma a perceber como se está a desenvolver o acolhimento inicial e 1) realizar uma primeira entrevista (no caso de não ter havido entrevista pré-chegada) no sentido de conhecer a família, as suas expectativas e necessidades, e explicar as condições de acolhimento; 2) realizar uma segunda entrevista (no caso de ter havido entrevista pré-chegada), desta vez mais focada em aspetos que permitam identificar as perspetivas de integração e eventuais necessidades de cuidados de saúde.

i) Acompanhamento e monitorização dos projetos de acolhimento e integração.

No decurso dos 2 anos de acolhimento de cada família, é responsabilidade do JRS – Portugal acompanhar cada instituição anfitriã no trabalho que esta desenvolve no sentido de cumprir com todas as componentes que possam conduzir a uma progressiva autonomização das pessoas que acolheram. Para este efeito, para além de contactos telefónicos frequentes em que procuramos responder a dúvidas, resolver problemas e partilhar boas práticas, utilizamos uma ferramenta de monitorização que nos permite registar os progressos de cada beneficiário acolhido em diversas vertentes: aprendizagem do Português, acesso ao mercado de trabalho, integração escolar, acesso à saúde, andamento do processo de pedido de proteção internacional, envolvimento comunitário. A recolha de todos estes dados permite-nos identificar obstáculos no acesso a serviços públicos por parte de requerentes e beneficiários de proteção internacional, a nível nacional, regional ou local, que transmitimos às entidades competentes, ao mesmo tempo que procuramos oferecer soluções e elaborar propostas de melhoria. Estão também agendadas pelo menos 2 visitas a cada agregado familiar até ao final dos 24 meses, uma a meio do período de acolhimento, outra dentro dos últimos 3 meses de acolhimento, ambas focadas num trabalho com instituição e família no sentido de preparar ambos para o fim do projeto e fazer um ponto de situação objetivo das condições para a autonomização de cada família depois de decorridos os 24 meses.

B. Balanço e Ponto de situação

Passados dois anos desde o início deste projeto inédito para Portugal e para um grande número de organizações da sociedade civil portuguesa, cumpre-nos fazer um balanço objetivo do trabalho que foi realizado e apresentar um ponto de situação das pessoas que foram acolhidas em Portugal pelo Programa PAR Famílias.

Até ao final de Novembro de 2017 foram transferidas, a nível europeu, 31.779 pessoas (21.323 pessoas da Grécia e 10.456 pessoas de Itália), número bastante aquém do inicialmente previsto aquando do lançamento do Mecanismo de Recolocação.

A nível nacional, no mesmo período, verificou-se a chegada de 1.507 pessoas provenientes dos dois países identificados acima (1.192 pessoas da Grécia e 315 pessoas de Itália). No que toca ao Programa de Reinstalação da Turquia, Portugal acolheu apenas 99 pessoas, num total de 11.633 pessoas reinstaladas daquele país para Estados Membros da UE. O Programa PAR Famílias representou a maior oferta de acolhimento a nível nacional, tendo integrado cerca de 40% de todas as pessoas chegadas ao país ao abrigo de ambos os programas.

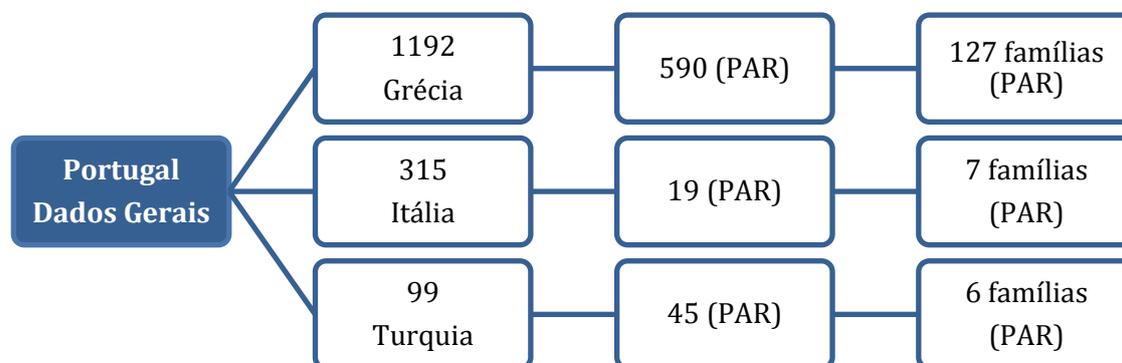


Fig. 2 – Dados Gerais de Acolhimento na PAR

Depois de uma grande lentidão inicial, os requerentes começaram a chegar a Portugal com uma maior intensidade a partir de meados de 2016, situação que se manteve até meados de 2017. O Programa PAR Famílias acolheu os primeiros agregados familiares no dia 17 de Dezembro de 2015, data da chegada do primeiro grupo de requerentes da Grécia para Portugal.

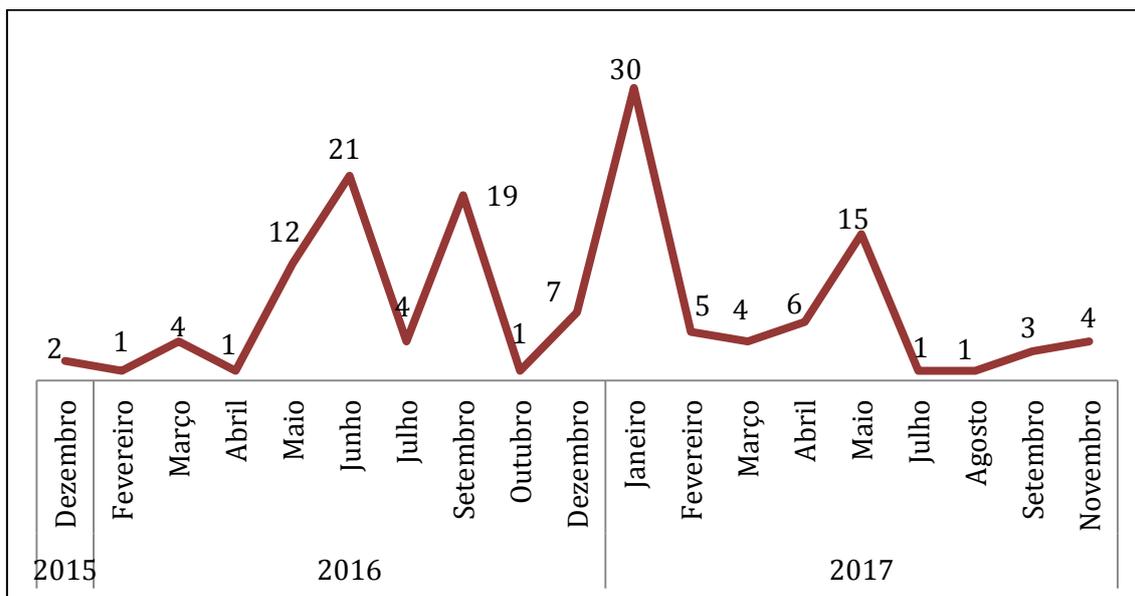


Fig. 3 – Número de Famílias acolhidas por mês

À data da realização deste relatório, e contabilizando todas as famílias acolhidas até ao final de Novembro de 2017, os dados gerais do Programa PAR Famílias são os seguintes:

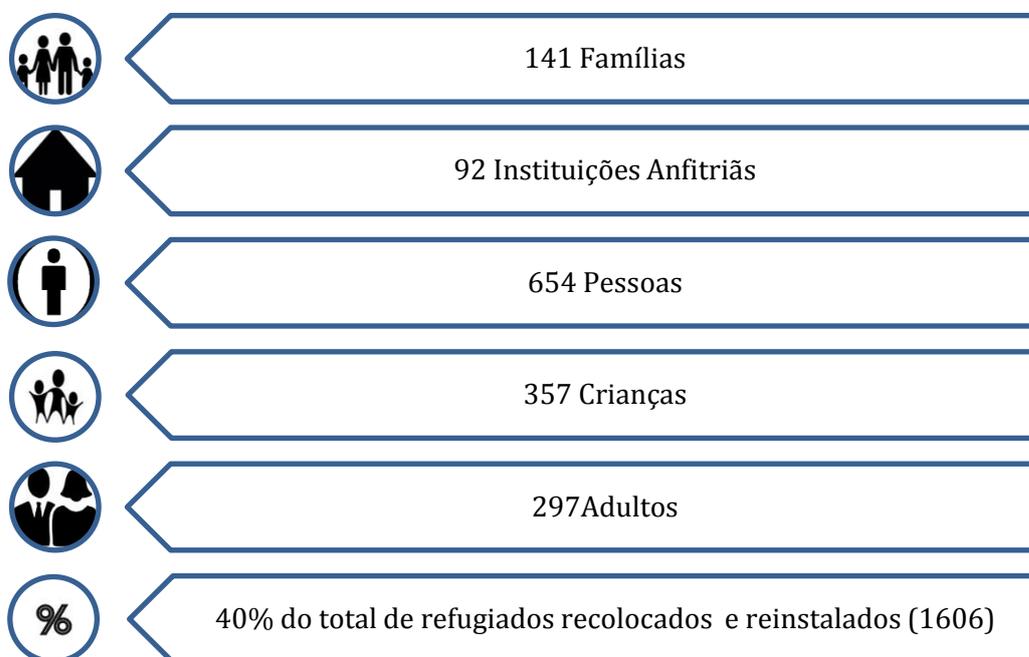


Fig. 4 – Dados Gerais do Programa PAR Famílias

1. Caracterização das Instituições Anfitriãs

Até ao final de Novembro de 2017, a PAR contou com 140 instituições anfitriãs protocoladas, que se demonstraram disponíveis para acolher crianças refugiadas e as suas famílias. A estas 140 instituições anfitriãs correspondem 181 ofertas de acolhimento (nº de alojamentos disponíveis) com capacidade total de acolhimento de cerca de 872 pessoas. O esforço de angariação de instituições anfitriãs e novas ofertas mantém-se.

Até ao momento, a PAR acolheu 141 famílias, as quais foram integradas em 92 instituições anfitriãs.

As famílias foram acolhidas por instituições dispersas por todo o país, nomeadamente nos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, com maior concentração nas regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo.

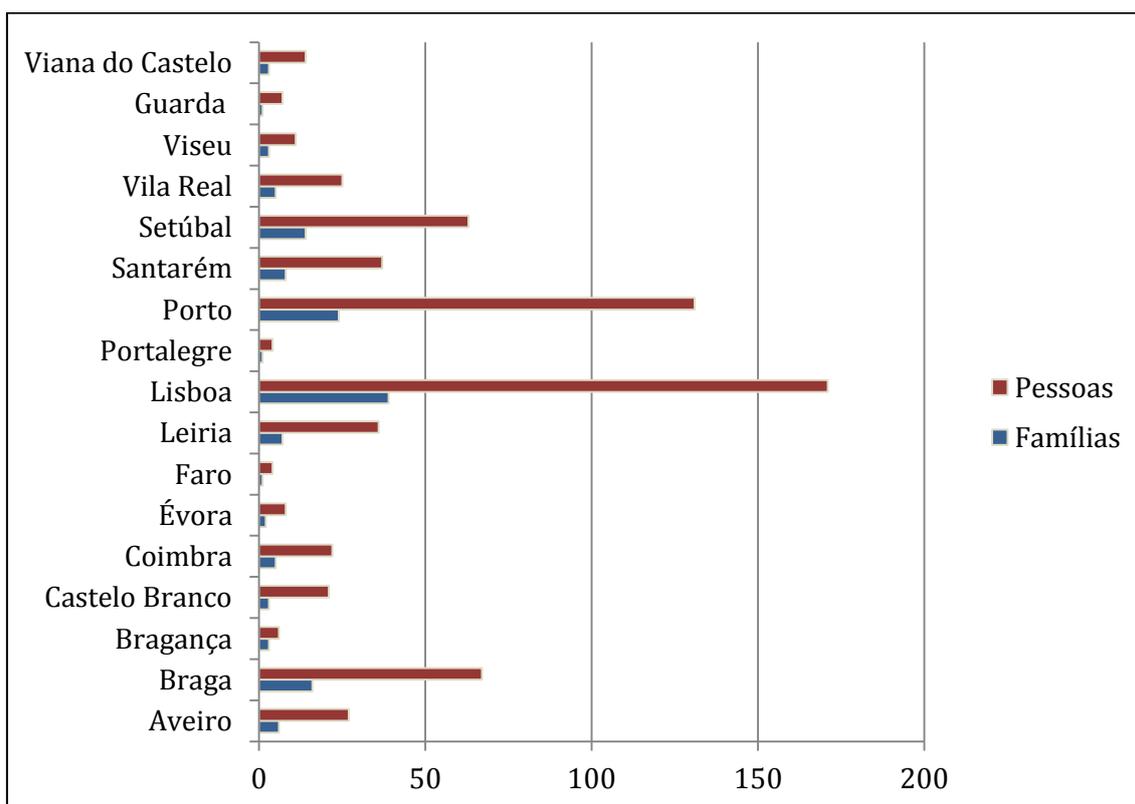


Fig. 5 – Número de Pessoas/Famílias acolhidas na PAR por distrito

Como é sabido, o Programa PAR Famílias privilegiou o acolhimento de famílias de forma descentralizada, em organizações da sociedade civil com grande base comunitária, no sentido de promover a integração das pessoas no local de acolhimento, bem como o

aproveitamento das sinergias próprias de cada localidade, que possam traduzir-se num melhor e mais rápido acesso a serviços públicos e ao mercado de trabalho. Assim, na sua maioria, as instituições anfitriãs PAR são organizações pequenas e podem ser classificadas entre paróquias, fundações/associações, associações religiosas, Congregações Religiosas, Municípios e Escolas Privadas.

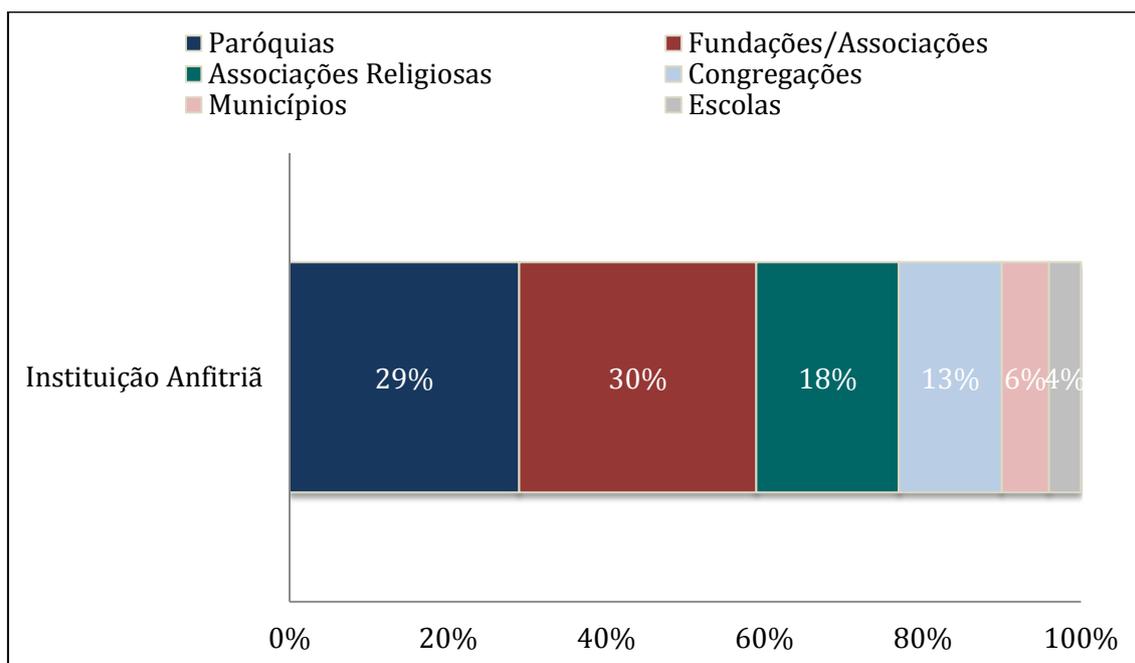


Fig. 6 - Tipologia de Instituições Anfitriãs

Do grupo de 92 instituições anfitriãs que acolheram famílias desde Dezembro de 2015, cerca de 25% acolheram mais do que um agregado familiar, demonstrando uma grande abertura e disponibilidade às solicitações que foram sendo feitas pela equipa do Secretariado Técnico. Algumas destas instituições anfitriãs mostraram-se disponíveis, desde o início, para o acolhimento de mais do que uma família, mas outras acabaram por fazê-lo, seja após a saída de outros agregados familiares, seja aumentando a sua capacidade de acolhimento.

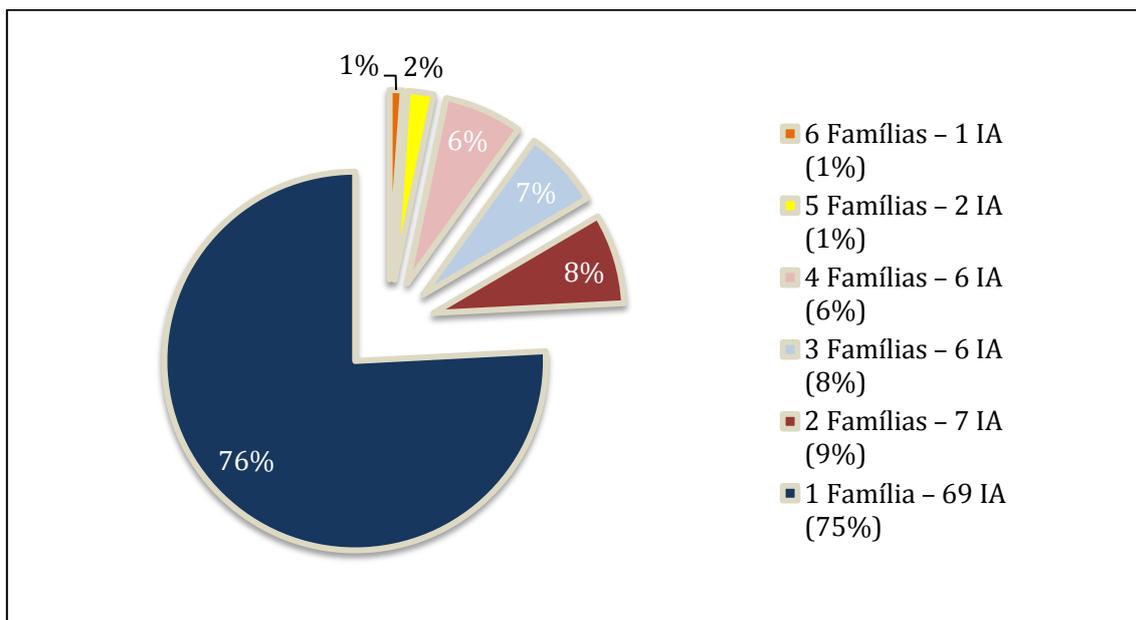


Fig. 7 – Número de Famílias acolhidas por Instituição Anfitriã

Por outro lado, verificámos a desistência de 19 Instituições Anfitriãs (perfazendo um total de 25 ofertas) e de 6 ofertas de acolhimento (de 6 instituições que tinham mais do que 1 oferta de acolhimento e mantiveram as outras ofertas disponíveis), correspondendo a 17% do total de ofertas disponibilizadas. Estas ofertas, se disponíveis, traduzir-se-iam numa capacidade de acolhimento adicional de 31 famílias e 146 pessoas.

Estas desistências, por parte de potenciais instituições anfitriãs, são motivadas por diversos fatores, nomeadamente a ocupação dos alojamentos com outros projetos, a incapacidade de manutenção da oferta por despesas associadas ou a falta de equipa técnica para acompanhamento, falta de apoio da comunidade local, mudanças dos corpos dirigentes, entre outras. Algumas desistências foram também consequência da saída das famílias acolhidas e da decisão, por parte das instituições anfitriãs, de não manterem a disponibilidade de acolhimento, quer por falta de meios próprios, quer pela perda do apoio da comunidade.

2. Caracterização das famílias acolhidas

No âmbito da PAR já foram acolhidos agregados familiares provenientes da **Síria, Iraque, Eritreia, Palestina** (descendentes de refugiados Palestinos, de 2ª e 3ª geração, nascidos

na Síria mas sem direito a nacionalidade), **República Centro Africana** e **Etiópia**. Todos chegaram ao nosso país vindos da Grécia, de Itália ou da Turquia ao abrigo dos mecanismos de recolocação e reinstalação da UE, sendo que já nasceram 16 crianças em território nacional após o acolhimento dos seus pais em instituições anfitriãs PAR.

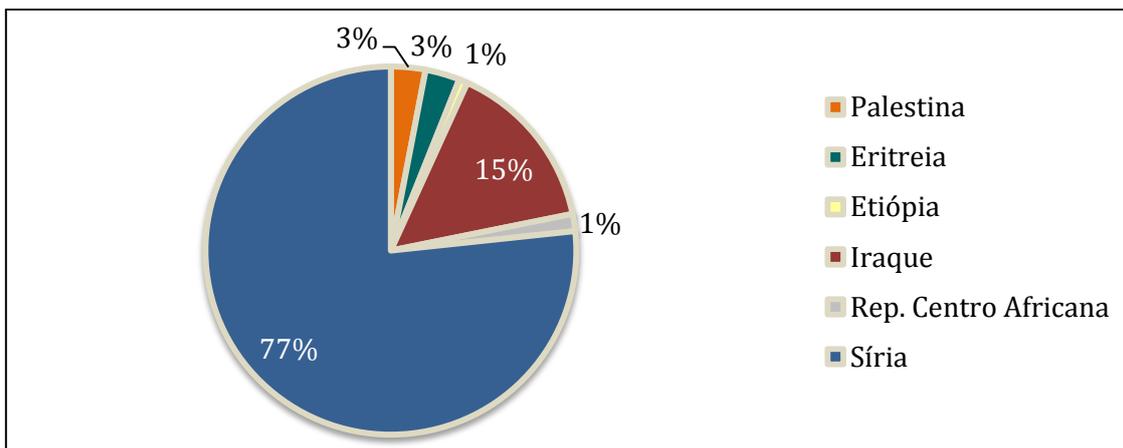


Fig. 8 - Nacionalidades dos agregados

Dos 357 menores acolhidos, a idade média situa-se nos 7 anos. No que se refere aos 297 adultos a média de idades é de 33 anos.

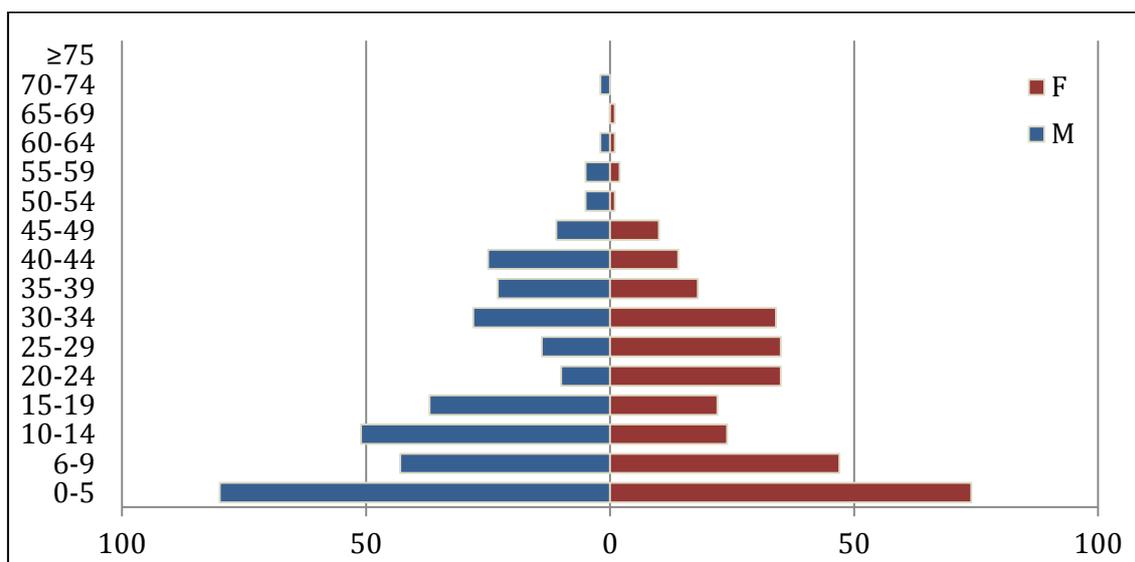


Fig. 9 – Pirâmide Etária das Famílias acolhidas na PAR

Quanto à sua tipologia, a maioria das famílias acolhidas até à data é do tipo **nuclear (94 famílias)**, compostas por casal e filhos, sendo que também se encontram **14 famílias alargadas**¹, e **28 famílias monoparentais** (22 famílias monoparentais femininas e 6 famílias monoparentais masculinas).

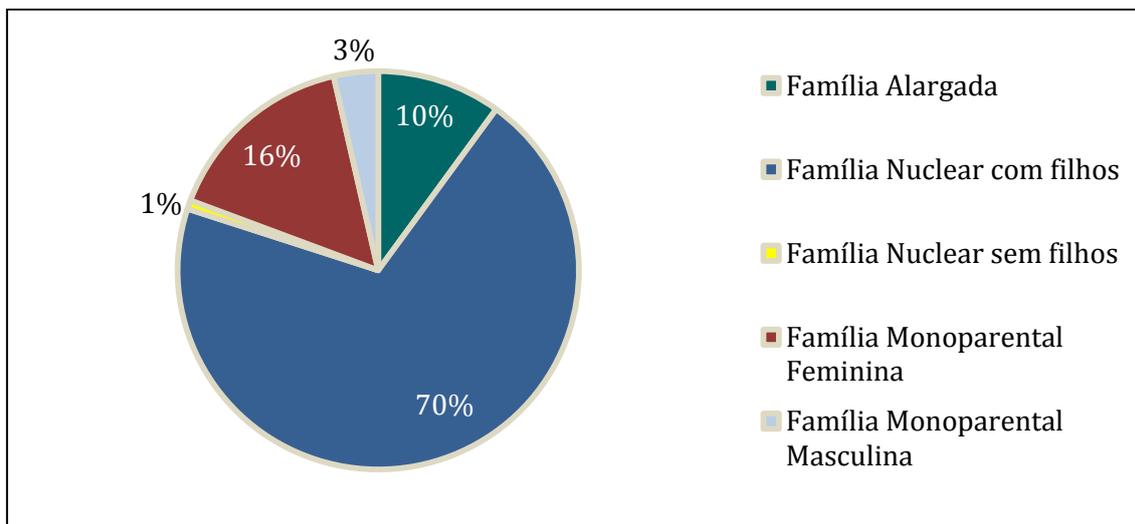


Fig. 10 – Tipologia das Famílias acolhidas

Ao nível das habilitações, a maioria dos refugiados adultos apresenta habilitações entre o **ensino básico e secundário**. Acolhemos, também, adultos com frequência universitária, num total de 48 pessoas, embora destas 27 não tenham concluído a licenciatura ou tenham apenas frequentado um curso profissional equivalente ao bacharelato.

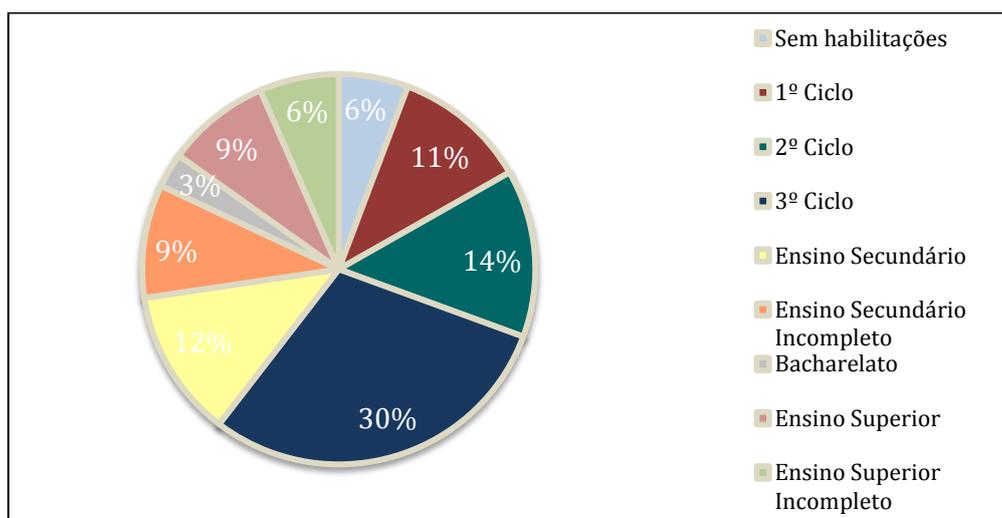


Fig. 11 - Habilitações Académicas

¹ Famílias compostas por família monoparental ou nuclear, com outros familiares a cargo (ex. pais e/ou irmãos)

Porém, destes 141 agregados familiares, verificou-se a saída dos locais de acolhimento e/ou recusa das condições de acolhimento por parte de 70 famílias, num total de 337 pessoas.

A saída de famílias dos respetivos locais de acolhimento corresponde, na grande maioria dos casos, à sua saída voluntária do país com destino a outros países europeus onde já têm muitas vezes familiares ou pessoas conhecidas. Estas saídas explicam-se, também, pelo grande volume de contrainformação que circula nas redes sociais, sobre as condições de acolhimento em Portugal, noutros países europeus e a possibilidade de pedir asilo num outro Estado-Membro da UE.

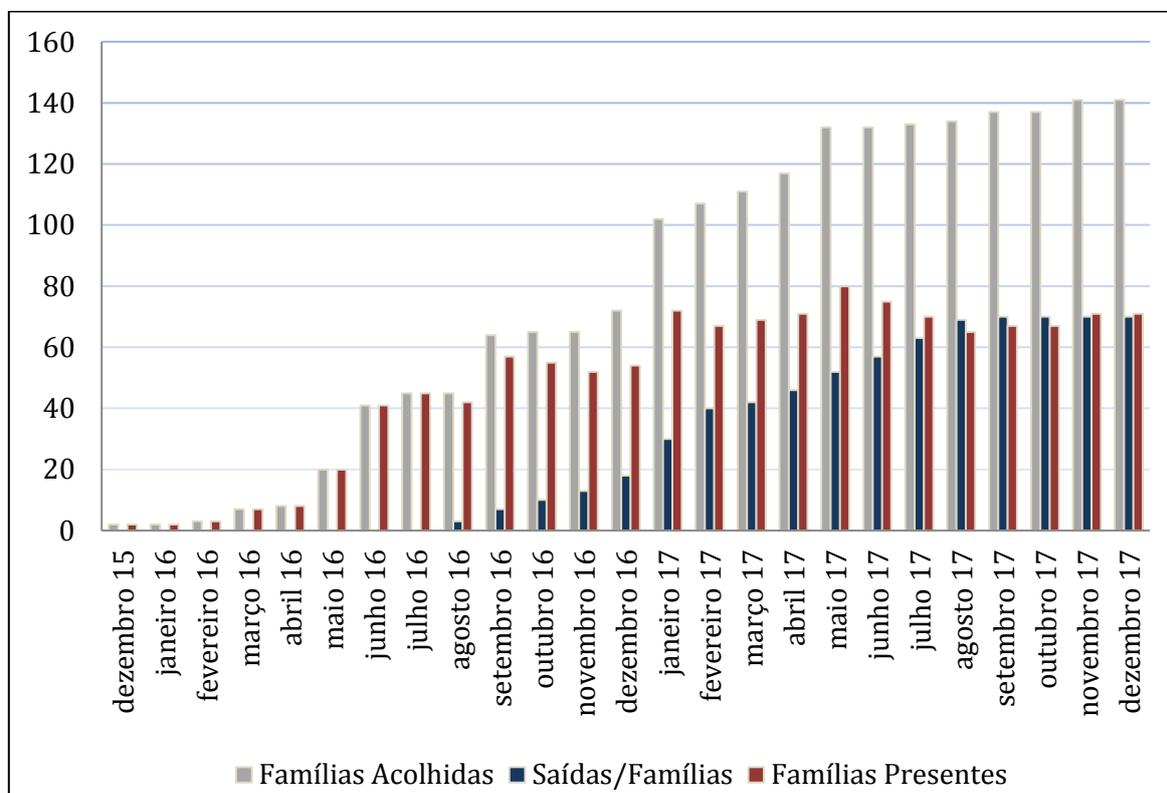


Fig. 12 – Número de Famílias Acolhidas versus Famílias Presentes e saídas

Como é também sabido, um dos principais fatores para a boa integração das famílias acolhidas é a entrada dos adultos no mercado de trabalho, o que se tem revelado mais provável após um primeiro período de acolhimento em que o foco é fundamentalmente a aprendizagem da língua portuguesa. Assim, dos 141 adultos acolhidos e que permanecem, à data deste relatório, em território nacional, 55 encontram-se a trabalhar. Estes 55 adultos fazem parte de 41 agregados familiares diferentes, o que significa que a maioria

das famílias presentes têm pelo menos um elemento adulto a trabalhar. No quadro abaixo podem ver-se as percentagens dos adultos, presentes em território nacional, que estão em situação de emprego e desemprego, conforme o trimestre de acolhimento em que se encontram neste momento, dentro do período de acolhimento de 24 meses que é garantido a cada família.

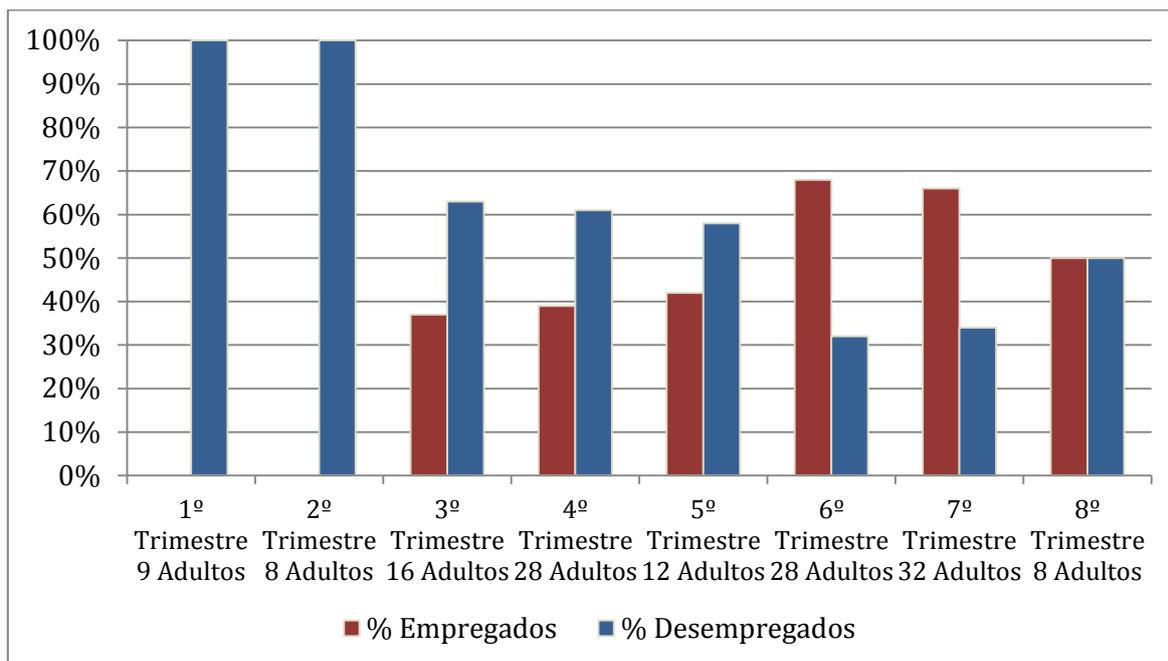


Fig. 13 – Percentagem de Adultos Empregados *versus* Desempregados por Trimestre de Acolhimento

Dados Gerais por Distrito

1. Aveiro

No Distrito de Aveiro já foi feito o acolhimento de 6 famílias, num total de 27 pessoas, em 6 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Paróquia de Oiã - Centro Social de Oiã	Sim
Centro Social de Santa Maria de Sardoura	Não
Junta de Freguesia de Alvarenga	Não
Pelo Prazer de Viver / Saúde, Cultura e Vida - Associação de Desenvolvimento Social	Sim
Paróquia de Lourosa	Sim
CASCI - Centro de Acção Social do Concelho de Ílhavo	Não



2. Braga

No Distrito de Braga já foi feito o acolhimento de 16 famílias, num total de 67 pessoas, em 9 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Câmara Municipal de Fafe	Sim
CLIB/AEFIL	Sim
Associação Juvenil A Bogalha	Sim
Associação Cor Unum dos Apóstolos do Coração Imaculado de Maria	Sim
Centro Social Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente	Sim



Comunidade Pedro Arrupe	Não
Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus	Sim
Congregação Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias	Não
Paróquia Gualtar	Sim

3. Bragança

No Distrito de Bragança já foi feito o acolhimento de 3 famílias, num total de 6 pessoas, em apenas uma instituição anfitriã. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte

Instituição Anfitriã	A acolher
Santa Casa da Misericórdia de Bragança	Sim



4. Castelo Branco

No Distrito de Castelo Branco já foi feito o acolhimento de 3 famílias, num total de 21 pessoas, em apenas 1 instituição anfitriã. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Cáritas Paroquial de Castelo Branco	Sim



5. Coimbra

No Distrito de Coimbra já foi feito o acolhimento de 5 famílias, num total de 22

peçoas, em 3 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Cáritas Diocesana de Coimbra	Não
Paróquia Santo António dos Olivais	Sim
Centro Universitário Manuel da Nóbrega (Jesuítas) - ASSIM	Não

conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Instituto Filhas de Maria Auxiliadora (Salesianas) - Província Portuguesa N. Sr ^a de Fátima	Sim
Obra Promoção Social da Sagrada Família - Delegação "Casa do Sagrado Coração de Jesus"	Sim

família saiu do local de acolhimento, neste momento não se encontra ninguém acolhido no distrito.

8. Leiria

No Distrito de Leiria já foi feito o acolhimento de 7 famílias, num total de 36 pessoas, em 5 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Confraria N ^a Sra. Nazaré	Sim

6. Évora

No Distrito de Évora já foi feito o acolhimento de 2 famílias, num total de 8 pessoas, em 2 instituições anfitriãs diferentes.

Tendo em



7. Faro

No Distrito de Faro já foi feito o acolhimento de 1 famílias, num total de 4 pessoas, em apenas 1 instituição anfitriã (Paróquia de N^a S^a do Amparo de Portimão). Tendo em conta que esta

8. Leiria

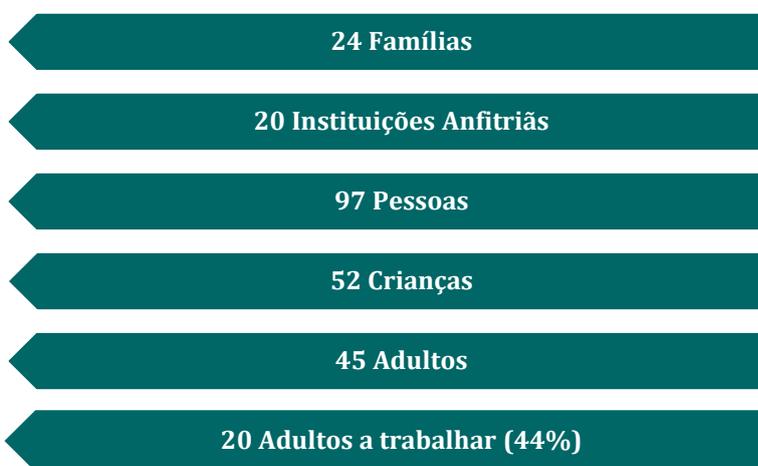
No Distrito de Leiria já foi feito o acolhimento de 7 famílias, num total de 36 pessoas, em 5 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:



Fundação João XXIII	Sim
Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição	Sim
Paróquia do Bombarral	Não
Cáritas Paroquial da Caranguejeira	Sim

9. Lisboa

No Distrito de Lisboa já foi feito o acolhimento de 39 famílias, num total de 171 pessoas, em 26 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:



Instituição Anfitriã	A acolher
Casa do Gaiato	Sim
Centro Social e Paroquial de Barcarena	Sim
Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima	Sim
Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor - Casa de Sant'Ana	Não
Escravas do Sagrado Coração de Jesus	Sim
Fundação Islâmica de Palmela	Sim
Fundação Salesianos	Sim
Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus	Não
Paróquia de Cristo Rei Algés-Miraflores	Sim
Paróquia de Santa Isabel	Não
Plataforma COMunidade	Não
Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de São João de Deus	Sim
Unidade Pastoral de Nova Oeiras e São Julião da Barra	Sim
Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos	Sim
Fundação Champagnat	Sim
Associação Schoenstatt	Sim
Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de N ^a Sr ^a do Amparo da Silveira	Sim
Equipas de Jovens de Nossa Senhora	Sim
Câmara Municipal de Alcanena	Não
Famílias Diferentes - Associação de Solidariedade Social	Sim

Centro Social Paroquial São Pedro de Alverca	Sim
Movimento Graal	Sim
Campos Ferreira, Sá Carneiro & Associados	Não
CEBI	Sim
Paróquia São Tomás de Aquino	Sim
Centro Social Paroquial de Torres Vedras	Sim

10. Portalegre

No Distrito de Portalegre já foi feito o acolhimento de 1 famílias, num total de 4 pessoas, em apenas 1 instituição anfitriã (Província Portuguesa da Companhia de Sta. Teresa de Jesus). Tendo em conta que esta família saiu do local de acolhimento, neste momento não se encontra ninguém acolhido no distrito.

11. Porto

No Distrito do Porto já foi feito o acolhimento de 24 famílias, num total de 131 pessoas, em 18 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Associação Ermesinde Cidade Aberta	Sim
Centro Paroquial e Social São Martinho do Campo	Não
Centro Social das Antas - Paróquia de Santo António das Antas	Sim
Centro Social de Ermesinde	Sim
Centro Social e Paroquial Padrão da Légua	Sim
Centro Social Paróquia Sra. Da	Sim



Conceição	
Escravas do Sagrado Coração de Jesus - Porto	Sim
Fundação Santa Maria Madalena	Sim
Irmãs Doroteias	Não
Lar de Sant'Ana	Sim
Missionários Redentoristas (Congregação do Santíssimo Redentor)	Não
Obra do Padre Grilo	Sim
Sol dos Pequenininos	Sim
Casa de Cochêca - Irmãs Reparadoras Missionárias da Santa Face	Não
CECAJUVI – Centro de Convívio e Apoio à Juventude e Idosos de Santa Leocádia de Baião	Não
Fundação Claret - Lar Juvenil dos Carvalhos	Sim
Câmara Municipal de Santo Tirso	Sim
AP – Associação dos Proprietários da Urbanização Vila de Este	Sim

12. Santarém

No Distrito de Santarém já foi feito o acolhimento de 8 famílias, num total de 26 pessoas, em 7 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Associação Cristã de Reinserção e Apoio Social - ACRAS	Sim
Fundação Maria Dias Ferreira	Sim
Irmãs Reparadoras de Fátima	Não
Província Portuguesa da Congregação de S. José de Cluny	Não
Província Portuguesa das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo	Sim
Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima	Sim
Paróquia de Azinhaga	Sim



13. Setúbal

No Distrito de Setúbal já foi feito o acolhimento de 14 famílias, num total de 63 pessoas, em 5 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Centro Social e Paroquial N. Sra. da Conceição da Costa da Caparica	Sim
Fundação COI	Não
Fundação Islâmica de Palmela	Sim
Congregação Escravas do Sagrado Coração Jesus - Palmela	Não
Paróquia de Palhais	Sim



14. Vila Real

No Distrito de Vila Real já foi feito o acolhimento de 5 famílias, num total de 25 pessoas, em 2 instituições anfitriãs (Associação de Solidariedade Social Via Nova, Associação Santa Marinha de Vila Marim). Tendo em conta que estas famílias saíram dos locais de acolhimento, neste momento não se encontra ninguém acolhido no distrito.

15. Viseu

No Distrito de Viseu já foi feito o acolhimento de 3 famílias, num total de 11 pessoas, em 3 instituições anfitriãs (Cáritas Diocesana de Viseu, Centro Social Prof^ª Elisa Barros Silva). Tendo em conta que estas famílias saíram dos locais de acolhimento, neste momento não se encontra ninguém acolhido no distrito.

16. Guarda

No Distrito da Guarda já foi feito o acolhimento de 1 família, num total de 7 pessoas, em apenas 1 instituição anfitriã (Reencontro, associação social, educativa e cultural.). Tendo em conta que esta família saiu do local de acolhimento, neste momento não se encontra ninguém acolhido no distrito.

17. Viana do Castelo

No Distrito de Viana do Castelo já foi feito o acolhimento de 3 famílias, num total de 14 pessoas, em 3 instituições anfitriãs diferentes. Tendo em conta a saída de famílias dos locais de acolhimento, a situação atual é a seguinte:

Instituição Anfitriã	A acolher
Despertar - Formação e Psicologia Unipessoal, Lda.	Não
Paróquia de Santa Marta de Portuzelo	Não
Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Marinha de Vila Praia de Âncora	Sim



www.refugiados.pt

